10 ANOS PNAF

Política Nacional de Assistência Farmacêutica

Avanços e desafios

Escola Nacional dos Farmacêuticos

Fenafar — Federação Nacional dos Farmacêuticos

Conselho Nacional de Saúde

folder-A3-uma-dobra.indd 1 05/12/2014 16:29:22

10 ANOS DA PNAF

Em 2014 comemora-se os 10 anos da publicação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), publicada na Res. CNS nº 338/2004. Mais que comemorar, é preciso avaliar: Em que a assistência farmacêutica avançou nestes anos? Quais os problemas que ainda podem ser identificados? Quais os desafios que se apresentam para o futuro da assistência farmacêutica no Brasil? Usuários, profissionais de saúde, conselheiros de saúde, estudantes e gestores foram chamados a participar desta avaliação e a expressar, com base em sua experiência e sua percepção, 5 temas da política:

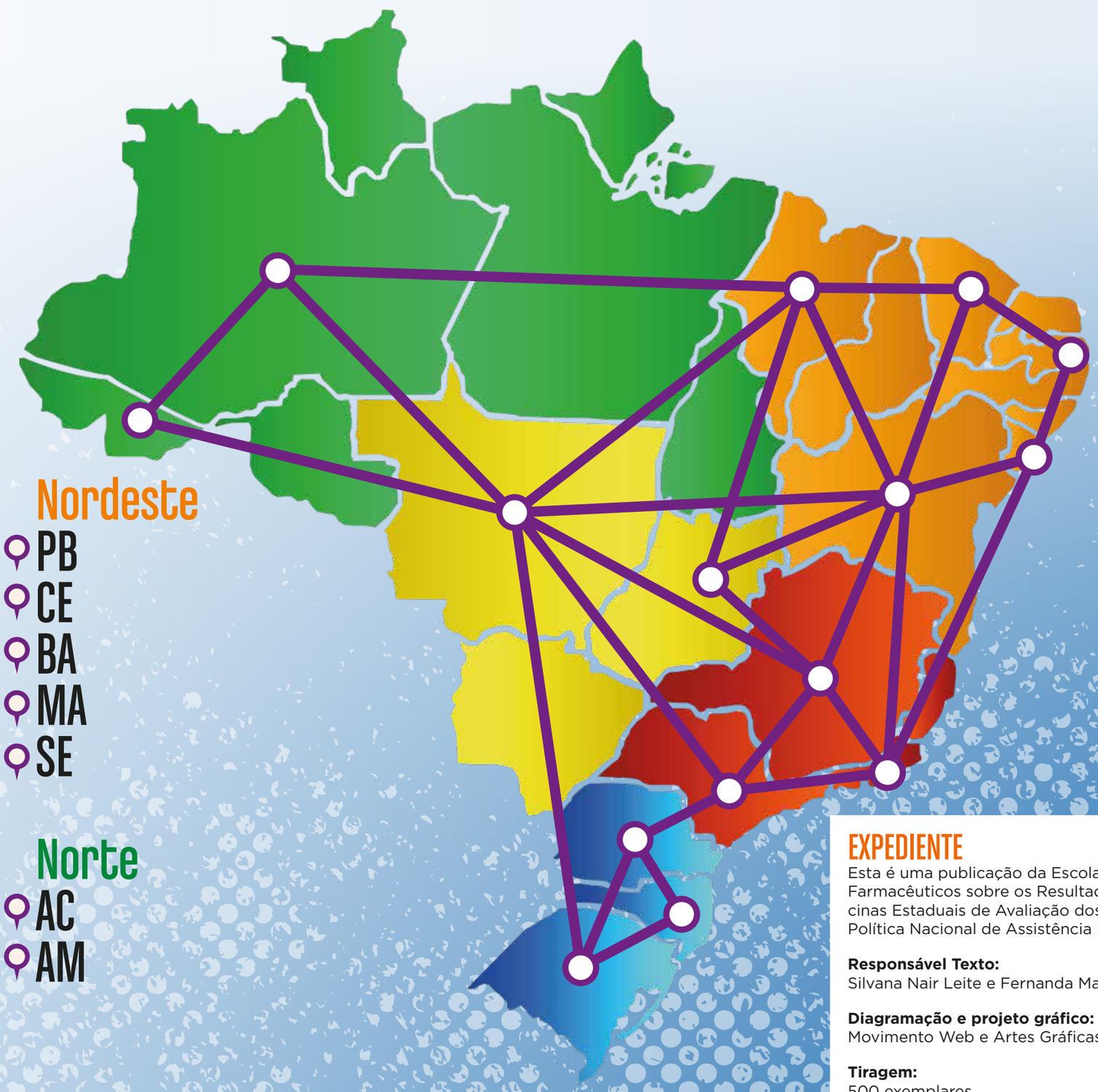
- Acesso universal
- Recursos Humanos
- Gestão da Assistência Farmacêutica
- Financiamento
- Ciência e Tecnologia

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Em cada tema, nos 10 anos da PNAF, foram identificados indicadores de:

- FORÇAS
- FRAQUEZAS
- OPORTUNIDADES
- AMEAÇAS

15 OFICINAS ESTADUAIS FORAM REALIZADAS ENTRE AGOSTO E NOVEMBRO DE 2014



Sul
- RS
- SC
- PR

Centro Oeste
- DF
- MT

Sudeste
- SP
- MG
- RJ

Nordeste
- PB
- CE
- BA
- MA
- SE

Norte
- AC
- AM

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da Escola Nacional dos Farmacêuticos sobre os Resultados das Oficinas Estaduais de Avaliação dos 10 anos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

Responsável Texto:
Silvana Nair Leite e Fernanda Manzini

Diagramação e projeto gráfico:
Movimento Web e Artes Gráficas

Tiragem:
500 exemplares

Fotos:
Ewerton Perereira e Arquivo Escola

folder-A3-uma-dobra.indd 2 05/12/2014 16:29:23

2.178 PESSOAS se inscreveram e quase 3000 contribuições foram registradas! Todas as contribuições estão descritas nos relatórios de cada oficina realizada. Para cada um dos 5 temas avaliados, uma equipe de colaboradores da Escola Nacional dos Farmacêuticos procedeu uma exaustiva tarefa de compilação por análise temática, para alcançar um conjunto conciso de categorias que representam o universo de tópicos pontuados nos grupos de avaliação.

INDICADORES MAIS CITADOS NAS 15 OFICINAS REGIONAIS

1ª ETAPA DA AVALIAÇÃO

FORÇAS

- Assistência Farmacêutica plena, com ampliação do acesso aos serviços e aos medicamentos.
- Listas Padronizadas de Medicamentos enquanto instrumento de contribuição para o acesso e uso racional dos medicamentos e atualização periódica da RENAME.
- Desenvolvimento de estratégias de Promoção do Uso Racional de Medicamentos.
- Melhora do acesso a medicamentos por meio do Farmácia Popular do Brasil.
- A assistência farmacêutica abrangente, com descentralização e regionalização, e autonomia dos municípios para trabalhar de acordo com o perfil epidemiológico local.
- Aumento das oportunidades de qualificação profissional em pós-graduação e nos serviços.
- Engajamento dos profissionais do setor na defesa do SUS e da qualidade de vida da população.
- Existência de aparato legal, regulamentações de financiamento no SUS e vontade política com corresponsabilidade e crescente aporte de recursos financeiros.
- Consolidação da PNAF no contexto do Sistema Único de Saúde.
- Programa Qualifar SUS contribuindo para reestruturação dos serviços com humanização.
- Desenvolvimento científico e tecnológico na produção dos medicamentos proporcionando redução dos custos dos medicamentos e maior acesso da população a esse insumo.
- Publicação de editais de pesquisa direcionados às diretrizes da PNAF, indutores de pesquisa do interesse do SUS, visando a pesquisa para a busca de novos fármacos e tecnologias.

FRAQUEZAS

- Burocratrização do sistema de saúde, dificultando o acesso das pessoas à assistência farmacêutica.
- Insuficiência de equipe para assistência farmacêutica, de materiais e de estruturas para os serviços.
- Falta de reconhecimento do profissional farmacêutico pelas equipes multiprofissionais e de incentivo aos profissionais.
- Gestão dos serviços de saúde designada a profissionais que desconhecem o papel da assistência farmacêutica e distanciam a gestão da execução dos serviços.
- Numero insuficiente de farmacêuticos em atividade nos serviços de assistência farmacêutica, em todos os níveis de atenção.
- Formação acadêmica distante da realidade social e do SUS, ainda muito tecnicista e de baixa qualidade em algumas universidades.
- Pouca valorização do farmacêutico pelos usuários e pela gestão do SUS, ausência de carreira de estado, gerando falta de fixação e desmotivação.
- Recurso insuficiente para atender a demanda de medicamentos e a estruturação da Assistência Farmacêutica.
- Má gestão de recursos públicos, não cumprimento de normas/regras, deficiência nos mecanismos de controle e de fiscalização.
- Baixa interlocução entre a academia, o governo e o setor produtivo (público e privado) na discussão e planejamento de ações de ciência e tecnologia.
- Falta de políticas de incentivos para a pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos de interesse nacional como medicamentos para as doenças negligenciadas e fitoterápicos.

folder-A3-uma-dobra.indd 3 05/12/2014 16:29:35

OPORTUNIDADES

- Aumento dos investimentos na área da saúde.
- Capacitação e comprometimento da gestão do sistema de saúde com a consolidação do SUS.
- Reconhecimento da assistência farmacêutica por outras áreas, incorporando a assistência farmacêutica enquanto política de saúde, reconhecida perante a sociedade.
- Valorização e qualificação do trabalho farmacêutico e ocupação de espaços importantes nos serviços e na política de saúde.
- Formação de profissionais de saúde críticos, humanistas, sensíveis, focados na atenção à saúde das pessoas, na comunidade e na consolidação do SUS.
- Capacitação dos conselhos municipais de saúde no acompanhamento e seu poder de fiscalização do orçamento da saúde destinados aos municípios, estados e união.
- Criação de novos projetos na linha de financiamento da saúde, com planejamento, considerando o desempenho econômico de cada cidade e com a participação da iniciativa privada.
- A biodiversidade brasileira, uma oportunidade para o desenvolvimento científico e tecnológico de medicamentos, em especial de fitoterápicos.
- A nova configuração geopolítica representada pelos BRICS trazem oportunidades econômicas e de integração na ciência e tecnologia.

AMEAÇAS

- Má gestão e influência política sobre a organização do SUS.
- Aumento da judicialização com pouco preparo do sistema judiciário para trabalhar com as demandas por medicamentos.
- Vulnerabilidade da assistência farmacêutica à instabilidade econômica e política, interferindo na gestão da assistência farmacêutica e das ações de saúde.
- Produtivismo acadêmico direcionando as pesquisas e publicações sem vínculo com as necessidades nacionais.
- Baixa qualidade de cursos de farmácia e avaliação universitária superficial.
- Deficiente desempenho da política de recursos humanos para SUS, com baixos investimentos no trabalhador, na carreira e na infraestrutura de trabalho.
- Desvios de verbas e corrupção impossibilitando a contratação de profissionais e compra de medicamentos.
- Ausência de recursos para a realização de políticas de saúde e as dificuldades para aprovação dos 10% da Receita Corrente Bruta (RCB) da União para a Saúde.
- Ausência de discussão da PNAF no âmbito dos programas de pós-graduação e de graduação no Brasil.
- Falta de preparo das instituições para responder ao acelerado processo de mudanças e necessidades da sociedade (universidades, laboratórios, gestão).

PONDERAÇÃO DOS INDICADORES

2ª ETAPA DA AVALIAÇÃO

Todos os participantes foram chamados a ingressar no sistema *online* de ponderação dos indicadores sistematizados, respondendo se concordava com cada indicador proposto para cada tema importante definindo a importância desse indicador. Esta etapa está em andamento e resultados preliminares sugerem que há **grande concordância sobre a importância de todos os indicadores propostos.**

Alguns indicadores foram considerados muito importantes para a consolidação da PNAF, mas que ainda não representam a realidade, como:

- Prática da Atenção Farmacêutica.
- Participação, Fiscalização e Controle Social da saúde.
- Aporte Financeiro adequado para a política de saúde brasileira.
- Prática de uso de indicadores e dados epidemiológicos pelos gestores para planejamento e avaliação da assistência Farmacêutica.

Algumas poucas diferenças entre as regiões do país e entre participantes de diferentes características podem ser observadas, revelando diferentes níveis de desenvolvimento da PNAF e diferentes experiências entre os participantes das avaliações, resultando em diferentes percepções sobre a política.

ENCAMINHAMENTOS

Quando encerrada a etapa online, novas análises poderão ser realizadas para melhor subsidiar futuras ações para o desenvolvimento da assistência farmacêutica no Brasil. Em especial, os este processo de avaliação resultou no engajamento de diversos setores da sociedade na reflexão e discussão sobre assistência farmacêutica. A participação nas oficinas e os resultados (que serão amplamente divulgados) deverão subsidiar a atuação da sociedade, sobretudo do controle social, nas etapas preliminares e na própria 15ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, que acontecerá em 2015!

folder-A3-uma-dobra.indd 4 05/12/2014 16:29:37